

Este boletim é uma publicação da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização – CNseg.

## ENTREVISTA

### Reforma da Previdência contribui para formar a consciência de que é preciso poupar

**Edson Franco**

Presidente da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi)

Em meio à forte crise econômica, o segmento de previdência privada e vida cresceu, em termos nominais, 15,4% em 2016, com destaque para seguro individual (27,4%) e VGBL (21,9%). O presidente da FenaPrevi, Edson Franco, fala ao boletim Carta do Seguro sobre as perspectivas para 2017.

#### 1. Como o cenário de baixo crescimento estimado para este ano afeta o segmento de previdência privada e vida?

Ainda que o setor de seguros tenha mostrado resiliência na crise, não há segmento que possa crescer num contexto em que o país não cresça. O que temos visto são vários sinais indicando que já começou uma recuperação. Creio que vamos viver dois momentos bem diferentes: o Brasil do primeiro semestre e o do segundo semestre, quando haverá sinais mais evidentes da recuperação. Para o nosso segmento, não temos uma expectativa fechada. Como deve haver a retomada da economia a partir do segundo semestre, espero para os produtos de acumulação uma alta similar à de 2016 (19,5%). Entre os produtos de vida, o vida em grupo deve começar a melhorar à medida que haja melhora no nível de emprego. Então espero um desempenho melhor que o de 2016 (3,6%) nos produtos de risco e similar ao de 2016 nos de acumulação.

#### 2. Que impacto a reforma da Previdência pode trazer para o segmento?

O segmento de acumulação é relativamente jovem no Brasil. Qualquer segmento de acumulação de poupança de longo prazo dependia de um processo de estabilização monetária e econômica para poder crescer, e isso só veio com o Plano Real. Por isso, é um segmento que cresce muito acima da inflação – na previdência privada já estamos chegando a reservas de R\$ 650 bilhões. A discussão da reforma contribui para a formação de consciência de que o Estado, sozinho, não vai conseguir prover toda a necessidade do indivíduo na aposentadoria. As pessoas começam a entender que precisam formar sua própria poupança. Então, é natural que esse segmento continue crescendo.

#### 3. O VGBL cresceu 21,9% em 2016; o seguro individual, 27,4%. Essa expansão continua?

VGBL e PGBL são os produtos que melhor acolhem os investimentos de longo prazo. Na medida em que as pessoas vão continuar precisando complementar a renda, esperamos que eles continuem em 2017 se expandindo acima da inflação, porque é um segmento ainda em processo de formação e de acumulação. Já o ramo de seguro de vida individual é um dos que mais têm crescido, junto com outros, como seguro viagem e seguro de auxílio funeral. Eles crescem num ritmo muito mais forte porque a base ainda é muito pequena. Um produto que está no forno, que é o Universal Life, os produtos de seguro individual, os dotais, os de auxílio funeral, todos esses têm ainda pela frente um caminho de expansão bastante acelerado.

## EDITORIAL

**Marcio Serôa de Araujo Coriolano**  
Presidente da CNseg



### 2016 não foi brilhante, mas positivo

Conforme as previsões da CNseg, o ano de 2016 não foi brilhante para o mercado de seguros, embora quase tivesse repetido o crescimento nominal de 2015: 9,2% contra 10,3% (havíamos estimado uma expansão entre 8% e 10% no ano passado). O volume total arrecadado chegou a R\$ 239,3 bilhões, valor referente ao desempenho das carteiras de seguros gerais, vida, previdência complementar aberta e capitalização.

Novamente, como observado em 2015, pesaram favoravelmente os planos de previdência VGBL (expansão de 21,9%), o seguro de vida individual (27,4%) e os ramos rural (11,3%), crédito e garantia (15%) e habitacional (10,9%). A nota destoante foi o seguro de automóveis, amargando retração de 2,4%. Outros destaques negativos foram riscos de engenharia (-23%), seguro de garantia estendida (-9,3%), planos tradicionais de risco (-6,2%) e capitalização (-2%).

Houve crescimento expressivo no volume de indenizações, benefícios, resgates e sorteios pagos pelos segmentos regulados pela Susep, que alcançou a cifra de R\$ 121,6 bilhões. As reservas técnicas cresceram 19,3%, atingindo o expressivo patamar de R\$ 785 bilhões.

Para este ano de 2017, estimamos uma evolução positiva do mercado entre 9% e 11%. Afinal, o setor sempre responde positivamente às políticas públicas que venham a contribuir para o restabelecimento do cenário macroeconômico brasileiro.

Nesta edição, além da sempre acurada análise de Lauro Faria, brindamos os leitores com uma entrevista do presidente da FenaPrevi - a Federação de vida e previdência, Edson Franco. Afinal, todas as maiores expectativas estarão voltadas para as oportunidades desse segmento, na esteira da urgente reforma da Previdência pública e do produto Vida Universal.

Boa leitura!

**por Lauro Faria**

Economista da Escola Nacional de Seguros

Em 2016, o mercado de seguros regulado pela SUSEP teve um faturamento de R\$ 239,3 bilhões, 9,2% acima do ocorrido em 2015. Descontada a inflação (IPCA), a variação foi positiva em 2,8%, um excelente resultado dada a situação recessiva em que vive o país. Como porcentagem do PIB, a arrecadação de seguros privados regulados pela SUSEP também subiu, de 3,7% em 2015 para estimados 3,8% em 2016. Quanto ao setor de saúde suplementar, o órgão regulador (a ANS) ainda não publicou os dados de fechamento de 2016, mas a receita de contraprestações às operadoras de saúde no período de janeiro a setembro desse ano atingiu R\$ 120,7 bilhões, com alta nominal de 12,2% sobre igual período de 2015.

Como já assinalado anteriormente, o resultado global positivo na área da SUSEP foi fortemente influenciado pelo acréscimo da arrecadação de produtos de um único grupo: coberturas de pessoas – planos de acumulação cujas contribuições cresceram 19,5% (12,4% em termos reais). Os demais foram fortemente impactados pela recessão: os prêmios diretos das coberturas de pessoas – planos de risco subiram apenas 3,6% em termos nominais (portanto, queda real de 2,5%) e os prêmios diretos dos ramos elementares, 1,2% (queda real de 4,8%). Os aportes aos planos de capitalização, por sua vez, caíram 2,0% em 2016 frente a 2015, uma queda real de 7,8%.

A sinistralidade dos produtos de risco regulados pela SUSEP recuou de 49,2% em 2015 para 46,4% em 2016, contribuindo para melhorar amenizar os efeitos da contração econômica sobre os balanços das seguradoras. O resultado foi diferente entre os dois grandes grupos de seguros: para as coberturas de pessoas – planos de risco, a variável aumentou de 28,5% para 29,1% no período citado, enquanto para os ramos elementares caiu de 59,3% para 55,2%. No agregado das seguradoras reguladas pela SUSEP, desconsiderando as entidades abertas de previdência complementar e as sociedades de capitalização, deve-se destacar também o fraco desempenho dos resultados financeiros e patrimoniais, que tiveram em 2016 variações nominais de +4,3% e -13,7%, respectivamente (-1,9% e -18,8%, em termos reais) sobre o verificado em 2015. Assim, mesmo com o controle da sinistralidade e das demais despesas, o lucro líquido global das seguradoras caiu de R\$ 19,8 bilhões em 2015 para R\$ 17,5 bilhões em 2016 (variação nominal de -11,6% e real de -16,8%). A lucratividade, entretanto, se manteve positiva e elevada: a rentabilidade do patrimônio líquido ("return on equity") foi de 22,4% em 2016, novamente um excelente resultado dadas as circunstâncias.

Segundo dados da SUSEP, a sinistralidade do ramo de seguros de automóveis no Brasil teve um acréscimo absoluto de 5%. Não surpreende, portanto, a reação das seguradoras e a percepção dos segurados de que houve acréscimo nos prêmios nessas regiões. No Rio de Janeiro, por exemplo, do modelo de veículo, estima-se que os prêmios tenham subido até 20% entre 2015 e 2016. No caso do estado do Rio de Janeiro, segundo dados Instituto de Segurança Pública (ISP/RJ), a quantidade de roubo de veículos cresceu 34% entre 2015 e 2016. E não apenas isto: o total de roubos aumentou 41% e o de homicídios, 20%.

A Lei dos Desmanches (Lei 12.977/2014), que propõe a regulamentação dos chamados "ferros-velhos", ajudaria certamente na redução de roubo de veículos para desmonte. A Lei determina que os Detrans estaduais controlem o comércio de autopeças e gerenciem o credenciamento de empresas habilitadas. Exige que o estabelecimento que compra o veículo para desmanche emita nota fiscal de entrada e peça baixa do registro do veículo. Após a desmontagem do veículo, as peças devem ser registradas. O pleno funcionamento da lei viabilizaria também o recém-regulamentado seguro de carros populares devido à possibilidade de reaproveitamento nos consertos de peças usadas, porém certificadas. O reflexo seriam apólices mais baratas e acessíveis, beneficiando milhões de donos desse tipo de automóvel no país.

A Lei, entretanto, supõe severa fiscalização dos desmanches e punição dos envolvidos em ilegalidades, o que infelizmente ainda não acontece na escala necessária. Muitos ferros-velhos continuam irregulares ou ilegais seja por operarem com veículos roubados ou por funcionarem sem o completo respeito às novas determinações legais. De qualquer modo, esses dados demonstram mais uma vez a importância do seguro. Na atual situação de insegurança pública, vale muito mais ser precavido do que desatento. O prêmio de seguro, ainda que majorado pelo acréscimo do risco, é um preço barato a pagar, pois evita o risco de perda de dezenas de milhares de reais do veículo roubado ou furtado e que dificilmente será encontrado e devolvido intacto ao seu dono.

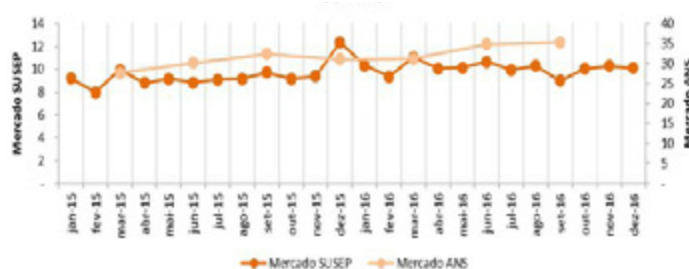
### ARRECADAÇÃO

R\$ bilhões



### SINISTROS, INDENIZAÇÕES, SORTEIOS, RESGATES E BENEFÍCIOS

R\$ bilhões



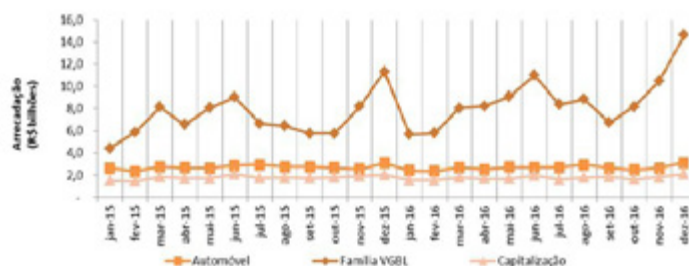
# DESEMPENHO DO MERCADO

## PENETRAÇÃO DA ARRECADAÇÃO NO PIB



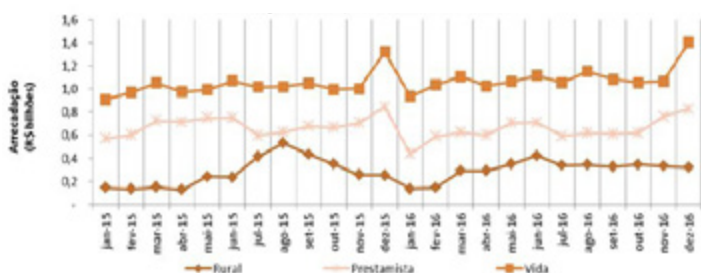
## DESTAQUE: AUTOMÓVEL, FAMÍLIA VGBL E CAPITALIZAÇÃO

R\$ bilhões



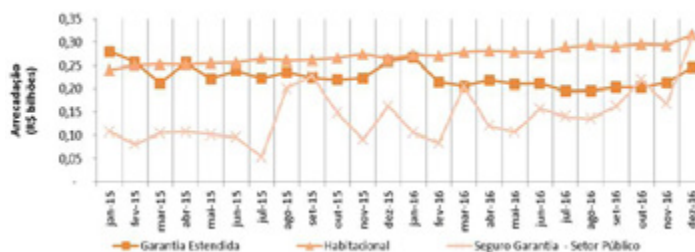
## DESTAQUE: RURAL, PRESTAMISTA E VIDA

R\$ bilhões

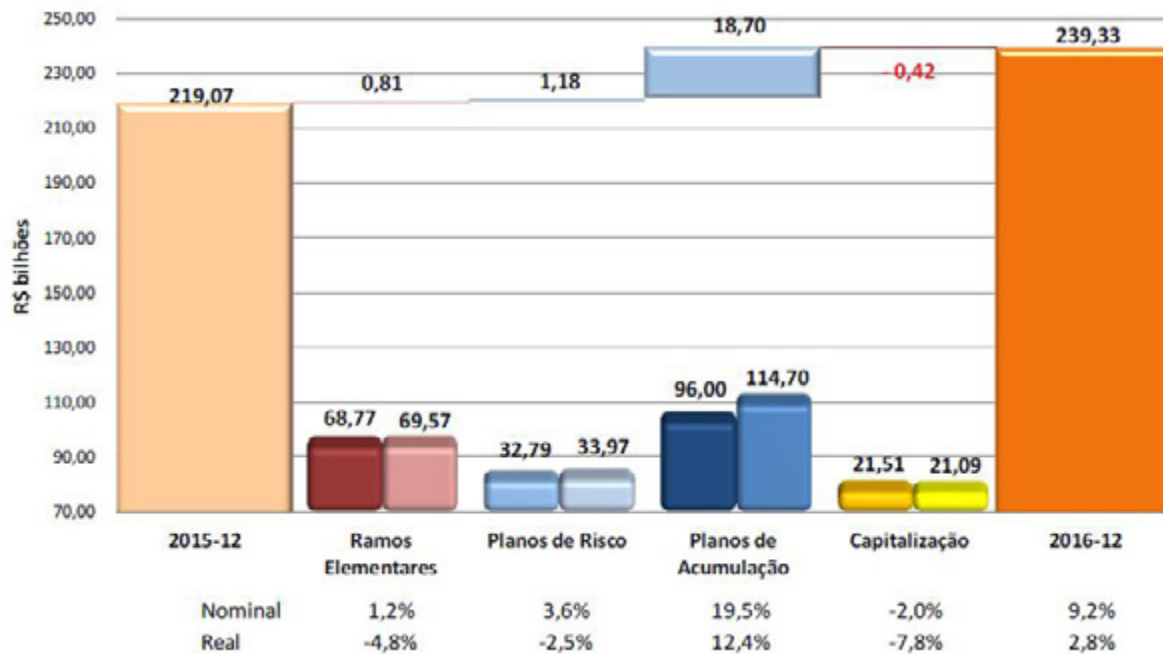


## DESTAQUE: GARANTIA ESTENDIDA, HABITACIONAL E SEGURO-GARANTIA (SETOR PÚBLICO)

R\$ bilhões



## FAMÍLIA AGREGADA AUTO E RE + FAMÍLIA AGREGADA PLANOS DE RISCO + FAMÍLIA AGREGADA PLANOS DE ACUMULAÇÃO + CAPITALIZAÇÃO



Fonte: Superintendência de Estudos e Projetos (SUESP) da CNseg

Acesse. Ouça. Compartilhe. Curta.

RádioCNseg  
radio.cnseg.org.br

